



# Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

---

## ATA DA 130ª REUNIÃO

Data: 5 de junho de 2013

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

### 1. ABERTURA

A 130ª Reunião Ordinária do CMSE foi aberta pelo Senhor Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, que agradeceu a presença de todos e em seguida submeteu à apreciação a ata da 129ª Reunião do Comitê, realizada no dia 8 de maio de 2013, sendo aprovada por unanimidade.

### 2. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO (PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO) DA TAESA

Inicialmente a TAESA agradeceu o convite e fez um relato da experiência positiva que a empresa teve com a aplicação do Protocolo de Avaliação dos Sistemas de Proteção, estabelecido pela Portaria MME nº 576/2012, que tem possibilitado explorar e potencializar as diversidades dentro da TAESA, visando adotar as melhores práticas nas ações futuras, reforçando que só tem a “agradecer por essa decisão madura, prudente e necessária para operar com segurança o sistema”.

Na sequência relatou que a TAESA teve dez subestações avaliadas por cinco empresas diferentes no período de 3 de dezembro de 2012 até 24 de janeiro de 2013. Informou ainda que algumas recomendações, pela abrangência, foram replicadas para outras subestações e que para algumas recomendações já existiam iniciativas da TAESA anteriores à Portaria MME nº 576/2012.

Fez uma breve exposição do *status* do Plano de Ação, que é acompanhado quinzenalmente, concluindo que 100% das recomendações foram iniciadas no prazo,

100% das recomendações classificadas como “prioritárias” foram atendidas no prazo e que das recomendações com prazo até 31 de maio de 2013 apenas três ainda estão em andamento (10%), com previsão de conclusão para setembro/2013.

Informou também que, em função da ocorrência do dia 26 de outubro de 2012 na SE Colinas, a TAESA instalou câmeras térmicas em algumas subestações, de modo a permitir a confirmação do curso completo dos mecanismos de isolamento, quando de manobras.

A TAESA também ressaltou a importância da continuidade do processo do Protocolo e sugeriu que a ANEEL estabeleça uma periodicidade para encaminhamento das atualizações relativas ao andamento das ações de atendimento às recomendações.

### **3. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN**

O ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN, relatando que no mês de maio/2013 foi observada precipitação acima da média na maior parte das bacias do subsistema Sudeste/Centro-Oeste e para junho/2013 é esperada precipitação um pouco acima da média nas bacias desse subsistema. Para a região Sul ainda devem ser observados totais de precipitação variando entre a média e abaixo da média histórica desse mês. Para o bimestre julho-agosto/2013 a tendência é de ter-se precipitação entre a média e acima da média nas bacias do subsistema Sul.

Para o cenário de afluições previsto, a estimativa é atingir, no final do mês de junho/2013, um armazenamento (%EAR<sub>máx</sub>) de 61,2% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 44,8% no Nordeste, 57,1% no Sul e 94,4% no Norte.

Quanto à carga, a média mensal prevista para junho/2013 no SIN é de 60.140  $\overline{MW}$ , o que representará uma elevação de 3,4% em relação ao mês de junho/2012.

Relatou a necessidade de manter geração térmica nas usinas Candiota III, Presidente Médici, Jorge Lacerda e TermoNorte II, de modo a prover segurança elétrica às áreas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Acre-Rondônia. Ressaltou, entretanto, que o despacho necessário para as usinas Candiota III, Presidente Médici e Jorge Lacerda são cobertos por suas inflexibilidades.

A política de operação foi mantida e no mês de junho/2013 a região Norte será exportadora de energia, com a geração da UHE Tucuruí maximizada, e as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste serão importadoras de energia, em função das condições hidroenergéticas. Quanto à região Sul, o intercâmbio será dimensionado em função das condições hidroenergéticas da região.

O ONS apresentou também uma avaliação prospectiva das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN para o período de junho a novembro/2013, período seco.

Considerando os cenários hidroenergéticos apresentados, foi deliberado que a usina termelétrica Potiguar III seja desligada, por ser de pequena capacidade e custo elevado.

**Deliberação:** O Comitê autorizou o desligamento da UTE Potiguar III, a partir da próxima semana operativa.

#### **4. BALANÇO DA GERAÇÃO TÉRMICA A GÁS E A ÓLEO**

A SPG/MME apresentou um relato do desempenho do fornecimento de gás e combustíveis líquidos para as usinas termelétricas do SIN, nesse período em que têm sido fortemente demandadas.

Abordou aspectos relativos ao suprimento e consumo dos referidos combustíveis, enfatizando os bons resultados verificados.

Destacou o crescimento da oferta de gás natural no período de agosto/2012 a março/2013, cuja produção nacional aumentou 6,0 milhões de m<sup>3</sup>/dia e a oferta de gás importado aumentou 18,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Relatou ainda que o impacto estimado do despacho efetivo das termelétricas no mercado de óleo combustível e óleo diesel foi de, respectivamente, + 315% e +10%, no Nordeste, e de +87% e +3%, no Brasil.

## 5. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

A SEE/MME apresentou um balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica.

Com relação aos empreendimentos de geração, foi apresentado que estão sendo monitoradas 300 novas usinas, totalizando 35.803 MW, e na sequência foram mostradas as datas de tendência das usinas *versus* datas do Ato Legal.

Informou que 28% dos empreendimentos de geração monitorados encontram-se com datas de tendência dentro do ato legal e que no cômputo geral existe um atraso médio de nove meses nas datas previstas para esses empreendimentos.

Foram mostrados também os empreendimentos que entraram em operação comercial recentemente, destacando que no ano de 2013 já entraram em operação 2.852 MW de novas usinas.

Foi apresentada uma síntese de “compromissos de leilão x atrasos de usinas”, totalizando 3.541  $\overline{\text{MW}}$  de energia comercializada em atraso, relativa aos leilões de energia A-5/2005, A-3/2006, A-3/2007, A-3/2007 FA, A-5/2007, A-3/2008, A-5/2008, Reserva 2008, Reserva 2009, UHE Santo Antônio, UHE Jirau e A-3/2010 FA.

Para a transmissão foi apresentado que estão sendo monitorados 27.381 km de linhas de transmissão e 60.502 MVA de capacidade de transformação e na sequência foram mostradas as datas de tendência dos elementos de transmissão *versus* datas do Ato Legal.

Informou que 33% das obras das linhas de transmissão monitoradas encontram-se com datas de tendência dentro do ato legal e que no cômputo geral existe um atraso médio de doze meses nas datas previstas desses empreendimentos.

Com relação aos empreendimentos monitorados de subestações, 48% encontram-se com as datas de tendência dentro do ato legal e o atraso médio é de cinco meses.

Foram apresentados também os empreendimentos que entraram em operação comercial recentemente, ressaltando que no ano de 2013 já entraram em operação 1.844 km de linhas de transmissão de Rede Básica e 6.875 MVA de transformação na Rede Básica.

## **6. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DAS USINAS**

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram aprovadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 22 de maio de 2013, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 007/2013-SEE-MME, em 24 de maio de 2013.

## **7. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPTÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA**

O ONS fez um relato do Boletim de Interrupção de Suprimento de Energia - BISE do período de 8 de maio de 2013 até 4 de junho de 2013, contemplando apenas uma ocorrência com interrupção de carga superior a 100 MW e duração acima de 10 minutos.

Essa ocorrência envolveu a LT 138 kV Neves 1 - Matozinhos, fora da rede operativa e de efeito restrito.

## **8. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA**

A CCEE fez um relato sobre a contabilização financeira referente a abril/2013, cuja liquidação está prevista para ocorrer nos dias 10 e 11 de junho de 2013, envolvendo Agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado e Livre.

Informou que a inadimplência estimada é de R\$ 29,9 milhões, representando uma redução de R\$ 38,4 milhões em relação à liquidação anterior.

Ressaltou que tal contabilização não considera as liminares obtidas pela Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia e pelas Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica e Associação Brasileira de Geração Limpa, relativas à Resolução CNPE 03/2013.

Destacou também a importância dos cursos sobre o setor elétrico brasileiro, voltados à magistratura brasileira, que vêm sendo promovidos pela CCEE.

## **9. PLANO DA OPERAÇÃO ENERGÉTICA 2013/2017 – PEN 2013**

O ONS apresentou os principais resultados da avaliação das condições energéticas no médio prazo, destacando que os riscos de déficit são inferiores a 5% em todo o horizonte e para todos os subsistemas, atendendo aos critérios de segurança estabelecidos pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE.

Ressaltou a necessidade de que a oferta dos leilões de energia tenha como prioridade a alocação de geração na região Sul e relatou a possibilidade de prover-se um recurso adicional de até 5.193 MW no SIN para atendimento à ponta de carga, por meio da utilização de poços das usinas hidrelétricas existentes, que, apesar de não agregarem energia, agregariam potência.

Destacou a redução gradativa da capacidade de regularização das usinas hidrelétricas do SIN, em função dos novos projetos não possuírem reservatórios, dada a dificuldade crescente de licenciamento ambiental. Tal fato acarreta que a produção hidrelétrica se torne cada vez mais dependente das afluências resultantes das chuvas. Assim sendo, sinalizou a importância da expansão do segmento de geração térmica na matriz de energia elétrica do SIN.

Na oportunidade o Senhor Ministro de Minas e Energia manifestou sua preocupação com o futuro da hidroeletricidade brasileira e convidou todos os membros do Comitê a refletirem sobre o assunto no sentido de juntos tomarem as decisões que o Brasil necessita para fazer frente ao crescimento de carga, e encaminhá-las ao CNPE, abordando, dentre outros, aspectos como as questões indígenas para utilização do potencial hídrico da Amazônia, as dificuldades socioambientais para a construção de linhas de transmissão e a perspectiva de expansão de fontes térmicas, em especial nucleares. Ressaltou que as usinas nucleares proporcionam uma energia limpa e de baixo custo junto aos centros de carga, além de serem seguras.

## **10. ASSUNTOS GERAIS**

A ANEEL registrou sua preocupação com a carta recebida do ONS que trata da restrição no escoamento da energia a ser produzida pelas usinas do Rio Madeira após a energização do 1º bipolo e antes da instalação do equipamento denominado GSC a ser instalado nas usinas de Santo Antônio e Jirau.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

## LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Altino Ventura Filho	MME
Moacir Carlos Bertol	MME
Romeu Donizete Rufino	ANEEL
Rui Guilherme Altieri Silva	ANEEL
Robésio Maciel de Sena	MME
Luiz Eduardo Barata Ferreira	CCEE
Paulo Henrique Siqueira Born	CCEE
Symone C. S. Araújo	MME
Ricardo S. Homrich	MME
Ricardo Suassuna	MME
Marco Antônio M. Almeida	MME
Valter Luiz Cardeal	ELETROBRAS
José Antônio Muniz Lopes	ELETROBRAS
Joaquim Gondim	ANA
Domingos Romeu Andreatta	MME
Bianca Maria M. de Alencar Braga	MME
Danilo Furtado	MME
Edvaldo Luís Risso	MME
Marina Bott Gonçalves	MME
Nuno Henrique Moura Nunes Brito	MME
Flavinei dos Santos	MME
José Brito Trabuco	MME
Sandro José Monteiro	MME
Ildo Wilson Grüdtner	MME
José Carlos de Miranda Farias	EPE
Hermes J. Chipp	ONS
Francisco Arteiro	ONS
José Cesário Cecchi	ANP
Alcêo Mendes de Souza Junior	CEPEL
Igor Souza Ribeiro	MME

José A. Ragune Filho	TAESA
Marco Antônio Resende Faria	TAESA
Alexandre Ramos Peixoto	MME
Ricardo P. Monteiro	MME
Márcio P. Zimmermann	MME